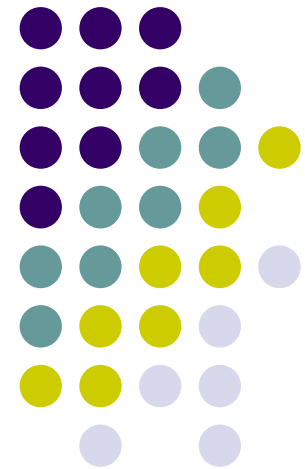


“Memórias de um Sargento de Milícias”

Manuel Antônio de Almeida



1º raio-x da estrutura social nacional



BRASIL

~~País do mérito
Q.I.~~

APADRINHAMENTO
“ Q. I.”
TROCA DE FAVORES

Memórias?



- Não está em primeira pessoa...
- Logo, relatos ouvidos.

ESTRANHAMENTO



- Causa do fracasso da obra em sua época
- Fracasso: folhetim/ romance
- “salvador” : Mário de Andrade (*Macunaíma*)

Tipos sociais

- Parteira
- Barbeiro
- Cigana
- Mestre-de-cerimônias



Romantismo?



- Final feliz
- Aventuras amorosas (Vidinha, Luisinha)
- Passado como tema: “...era no tempo do Rei”
(D. João VI)



Realismo?

- Camadas populares (retrato social)
- Não há maniqueísmo
- Herói : Anti-herói
- Não há idealização
- Linguagem jornalística: coloquialismo
- Descritivismo
- Caricatura dos padres (anticlericalismo)

Luisinha



- *“(...)tendo perdido as graças de menina, ainda não tinha adquirido a beleza da moça: era lata , magra, pálida; andava com o queixo enterrado no peito, trazia as pálpebras sempre baixas, e olhava a furto;tinhas os braços finos e compridos;(...)andava mal penteada(...)”*

Malandragem: estratégia de sobrevivência



- HERANÇA IBÉRICA : *SER AMIGO DO REI*

‘E pois que , Senhor, é certo que , assim neste cargo que levo, como em outra qualquer coisa que de Vosso serviço for, Vossa Alteza há de ser de mim muito bem servida, a Ela peço que, por me fazer **graça especial**, mande vir da ilha de São Tomé a Jorge de Osorio, meu genro – o que dela receberei em muita mercê.

Beijo as mãos de Vossa Alteza...”

Papel do despachante



- Guiar os clientes pelos corredores do poder
- Espécie de padrinho

Linhagem de malandros(auto- imagem nacional)



- Leonardinho
- Macunaíma
- Pedro Malasartes (folclore)
- Lalino Salãntiel(Sagarana)
- ...
- Agostinho
- Chicó e João Grilo



Narrativa de costumes

- Profissões populares
- Festas
- Música- modinhas
- Religiosidade
- Indumentárias
- feitiçarias

Metalinguagem



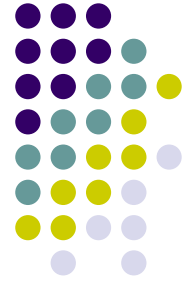
- *“Os leitores devem já estar fatigados de histórias de travessuras de criança: já conhecem suficientemente o que foi nosso memorando em sua meninice, as esperanças que deu, e o futuro que prometeu. Agora vamos saltar pra cima de alguns anos, e vamos ver realizadas algumas dessas esperanças.”*
- *“Seguiu-se a morte de D. Maria, a do Leonardo Pataca, e uma enfiada de acontecimentos tristes que pouparemos aos leitores, fazendo aqui ponto final.”*

Leonardinho



- Anti-herói : MALANDRO
- Muita ação- pouca fala
- Filho de uma pisadela e de um beliscão
- AMORAL

Major Vidigal



- “o terror dos malandros”
- Ele é a Lei: aplica , pune, cobra , julga.
- Momentos de humilhação:
 - A) fuga de Leonardinho nas ruas;
 - B) enterro simbólico;
 - C) Teotônio : caretas

Personagens secundários

personagens planas



- **Padrinho/ barbeiro/ Compadre**
- **Madrinha/ parteira/ Comadre**
- **Mestre-de-cerimônias**
- **Leonardo Pataca (pai)-meirinho**
- **Maria das Hortaliças**
- **D.Maria- mania de demandas judiciais**
- **José Manuel (marido de Luisinha)**
- **Chiquinha (sobrinha ou filha da Comadre?)**
- **Vidinha**

1º raio-x da estrutura social nacional



BRASIL

~~País do mérito
Q.I.~~

APADRINHAMENTO
“ Q. I.”
TROCA DE FAVORES

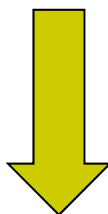


Ordem vs. Caos(terra-de-ninguém moral)

- Leonardinho



- Malandragem premiada



- Sargento de milícias

Major Vidigal

(lei)



Burla a lei



malandro



- DESLIZE MORAL (Vidigal e as três mulheres)
- Enverga a casaca do uniforme, abotoada e luzindo em seus galões, mas com as calças domésticas e os tamancos batendo no assoalho.
- Transgride as normas ante a sedução da amante e está realmente equiparado a qualquer dos malandros que perseguia: aos dois Leonardos, a Teotônio, ao Toma-Largura



- Mestre de Cerimônias: apareceu contraditoriamente de solidéu e ceroulas no quarto da Cigana, misturando signos da majestade da Igreja e das doçuras do pecado.



- **“benzia de quebranto; todos a conheciam por muito beata e pela mais desabrida papa-missas da cidade.(...) sabia de cor os dias em que se dizia missa em tal ou tal igreja, como a hora e até o nome do padre; era pontual à ladainha, ao terço, à novena (...) não lhe escapava via-sacra, procissão, nem sermão; (...)nunca lhe aconteceu chegar à igreja e achar já a missa no altar. (...)O seu traje habitual era, como o de todas as mulheres da sua condição e esfera, uma saia de lila preta, que se vestia sobre um vestido qualquer, um lenço branco muito teso e engomado ao pescoço, outro na cabeça, um rosário pendurado no cóis da saia, um raminho de arruda atrás da orelha, tudo isto coberto por uma clássica mantilha, junto à renda da qual se pregava uma pequena figa de ouro ou de osso.**

E os escravos?



- Suprimindo o escravo, Manuel Antônio suprimiu quase totalmente o trabalho; suprimindo as classes dirigentes, suprimiu os controles do mando.